



ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS DE SUBSISTÊNCIA UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DE SÃO BENTO - AMAZÔNIA ORIENTAL PARÁ

SORAYA ALONSO SIDOU & JEFFERSON MURICI PENAFORT

Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto Sócio-Ambiental e dos Recursos Hídricos. Avenida Presidente Tancredo Neves, nº 2501. Belém-PA. Correio eletrônico: alonsosidou@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho está voltado para o aspecto básico da vida humana, a sobrevivência. Não há dimensão da vida social humana que incorpore melhor as contradições do processo cotidiano de tomada de decisão, e é por isso que, segundo Murrieta (1998), na Amazônia, os estudos sobre as populações nativas estão largamente dominados pela dicotomia representada de um lado pelos estudos de abordagem sociocultural e, de outro, pelos de abordagem econômica e ecológica. Em face deste quadro tem-se como consequência de tais estudos o afloramento da grande diversidade de estratégias de captura, produção e consumo alimentar em sociedades humanas amazônicas (Murrieta, 2001).

Essas linhas de investigação têm mostrado que, se o respeito pelo uso sustentado dos recursos torna-se algo compartilhado pela comunidade, aumentam as chances de êxito de formas de gestão capazes de favorecer o alcance simultâneo de uma distribuição mais equitativa da riqueza gerada e de aumento das margens de sustentabilidade dos recursos da comunidade (Diegues, 1994 apud Guarim, 2000).

O uso do conceito de desenvolvimento sustentável alerta para a necessidade de se refletir sobre o desenvolvimento como um processo assegurador de sobrevivência em relativas condições, garantindo uma qualidade de vida no tempo e no espaço, o qual suporta a relação que deve existir entre o homem como membro de uma sociedade, seu desenvolvimento econômico e seu ambiente natural (Guarim, *Idibem*).

Assim a sustentabilidade ambiental, a qual envolve o manejo da fauna e flora da região num sistema de subsistência, principalmente de comunidades ribeirinhas, desenvolveu-se por meio de comportamentos éticos, nos seus aspectos culturais, mantendo uma preocupação na conservação e preservação da vida e do ambiente, sendo esta

percebida e avaliadas na população de São Bento, levando-se em consideração as seguintes atividades para o sustento: Extrativismo Vegetal, Extrativismo Animal (pesca e caça) e Agricultura de Subsistência (roça).

OBJETIVO

Analisar as atividades de subsistência da comunidade de São Bento localizada no município de Santa Bárbara - PA, tomando como base para tal estudo a observação das seguintes atividades: Extrativismo Vegetal, Extrativismo Animal (pesca e caça) e Agricultura de subsistência (roça).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi concentrada em unidades domésticas de uma população ribeirinha localizada na Comunidade de São Bento no município de Santa Bárbara estado do Pará, às margens ao Rio Tauá.

Para melhor compreensão dos critérios usados pelos indivíduos para a subsistência, ou melhor, a relação homem-natureza, realizou-se um estágio de vivência na casa de uma família da comunidade e visitas diárias a outras casas deste povoado, utilizando bicicleta ou caminhando, e deslocamentos, feitos por barco, a uma vila próxima onde um dos integrantes desta comunidade trabalhava na a construção de um viveiro de camarões, e aplicações de entrevistas informais sempre com uma caderneta para anotações, além de levantamentos bibliográficos que orientou o conteúdo destas condicionando um melhor aproveitamento da pesquisa e entendimento da ecologia humana das populações ribeirinhas da Amazônia.

No decorrer do estudo procurou-se compor uma lista de atividades e dos tipos de relações entre

uma família e outra, para definir assim as estratégias de sobrevivência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os trabalhos realizados pelos indivíduos da comunidade, ou melhor, em um aspecto mais amplo, pelas unidades familiares, como pesca, roçado, caça e extrativismo vegetal estão relacionados com o consumo próprio e economia local, embora esta seja pouco presente.

Esta economia se baseia essencialmente na comercialização de farinha, polpas de frutas, caranguejo, peixes e camarão, em que os dois últimos são produzidos, uma vez que foi realizada a construção de um viveiro para tal finalidade, com intuito de melhorar as condições de vida de quem trabalha na produção para comercializar.

A falta de progresso, como acontece em muitas cidades do interior do Pará, pode ser gerado pela dificuldade de acesso aos pontos de venda, uma vez que o transporte se dá, em sua maioria, por bicicletas, raramente charretes e veículo utilitário - KOMBI (uma pessoa da comunidade possui este veículo), barco e inclusive a pé. Muitas vezes o comércio com o povoado próximo não traz renda, devido às pessoas destes locais dependerem dos mesmos recursos para sobreviverem, dificultando, assim, um desenvolvimento considerável a ponto de lhes proporcionarem melhores condições de vida.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi atingido quando demonstra que as estratégias de subsistência são abordagens complexas e tornam-se desafiantes quando se percebe que as formas mais simples de contato com o ambiente são de valor inestimável. A pesquisa desenvolveu-se acreditando que a sustentabilidade ambiental é a responsável pela manutenção das comunidades ribeirinhas, procurando evidenciar além do modo de vida, as estratégias utilizadas no uso adequado e, conseqüentemente, na conservação dos recursos naturais, como a caça, a pesca, o roçado e alternativas para tal atitude.

A comunidade apresentou noções de preservação e conservação com relação à floresta, agora, se tratando de animais selvagens visados pela caça, as pessoas não possuem a responsabilidade de preservar, sendo necessário uma educação ambiental eficaz tanto para a conservação do meio ambiente quanto para o próprio sustento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- MURRIETA, R. S. S., "O dilema do Papa-Chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará" *Revista de Antropologia*. 41(1):97 - 150, 1998.
- MURRIETA, R. S. S. *Dialética do Sabor: Alimentação, Ecologia e Vida Cotidiana em Comunidades Ribeirinhas da Ilha Ituqui, Baixo Amazonas, Pará*. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 39-88, maio 2001.
- GUARIM, V. L. *Sustentabilidade Ambiental em Comunidades Ribeirinhas Tradicionais*. In: III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal: Os Desafios do Novo Milênio, Corumbá - MS, nov. 2000.